

## ÓBITOS DEVIDO CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DA BAHIA DE 2000 A 2019

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

**SAMPAIO; Amanda Rios<sup>1</sup>, GOMES; Tomás Cavalcante de Carvalho Gomes<sup>2</sup>,  
MAGALHÃES; Lázaro Schettini Curvêlo de<sup>3</sup>, BRASIL; Brenda Vilas Boas Pereira<sup>4</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama vem se apresentando em uma curva ascendente no que tange ao número de casos mundiais, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) de 2019. No cenário brasileiro, essa neoplasia assume a posição de causa mais frequente de mortes por câncer em mulheres. Possuindo distintos tipos, a evolução dessa patologia, por conseguinte acaba ocorrendo de diferentes maneiras. **OBJETIVO:** Delinear o perfil dos óbitos por neoplasia maligna de mama no estado da Bahia entre os anos de 2000 a 2019. **MÉTODO:** O presente trabalho consiste em um estudo de dados agregados observacional transversal (série temporal), baseado em dados coletados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) disponíveis na plataforma digital do Departamento de Informática do Ministério da Saúde (DATASUS). Os dados registrados correspondem às informações do Brasil no período de 2000 a 2019. A população estudada consta de pacientes procedentes do Estado da Bahia e que foram a óbito devido ao câncer de mama no período supracitado. Dentre as variáveis utilizadas, encontram-se ano, número de casos, idade e sexo. O Microsoft Office Excel® 2016 foi utilizado para compilar todos os dados coletados e para confecção dos gráficos avaliados. **RESULTADOS:** Através da apuração dos dados desses 20 anos, foram identificados 10.359 casos de óbitos por neoplasia maligna de mama. Ainda sobre o número absoluto de ocorrências, é possível verificar que há mais óbitos por neoplasia maligna de mama em indivíduos do sexo feminino (equivalendo a 99% dos óbitos), sendo mais prevalente na faixa etária de 50 a 59 anos. Ao longo do período analisado, houve crescimento temporal no número de óbitos, com uma taxa de aumento médio anual de 6,06%. Quanto aos óbitos por raça, em números absolutos, há mais casos em pardos (equivalendo a 55,17% dos casos) e menos em indígenas e amarelos (equivalendo a 0,1% dos casos cada um). A taxa de mortalidade do câncer de mama na população baiana é de 3,62%. **CONCLUSÃO:** Por meio deste estudo, constata-se uma relevante taxa de mortalidade e de crescimento anual dos óbitos por neoplasia maligna de mama. Assim sendo de extrema importância o delineamento dos indivíduos mais acometidos além de mais estudos tendo essa patologia como temática. Ações essas que possibilitam uma maior atenção no exame clínico e no direcionamento de campanhas preventivas

<sup>1</sup> Universidade Salvador, amanda10sampaio@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Salvador, tomas.cavalcante132@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Salvador, Lschettini@yahoo.com

<sup>4</sup> Universidade Salvador, brendavbrasil@gmail.com

para determinado grupo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia, Neoplasias, Neoplasias da Mama